



SILVA, Letícia Cirqueira da¹; **ALBUQUERQUE**, Francisco Edviges²;

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar e descrever a manifestação fonética da africada alveopalatal [dʒ] na língua Krahô, investigando suas particularidades e sua relevância para a educação escolar indígena. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em autores como Silva (2003), Albuquerque (2016) e Oliveira (2020), e utiliza como corpus dados fonéticos e lexicais do Krahô, coletados a partir de revisão da literatura e de acervos do LALI-UFNT. Os resultados demonstram que o fonema /j/ realiza-se como o alofone [dʒ] quando precedido pelas vogais altas [i] e [u], conforme atestado em palavras como [dʒiroape] ("mais") e [dʒipokri] ("centro"). Conclui-se que a pesquisa contribui para a elaboração de materiais didáticos bilíngues e interculturalmente sensíveis, promovendo a valorização da língua e da cultura Krahô no contexto educacional.

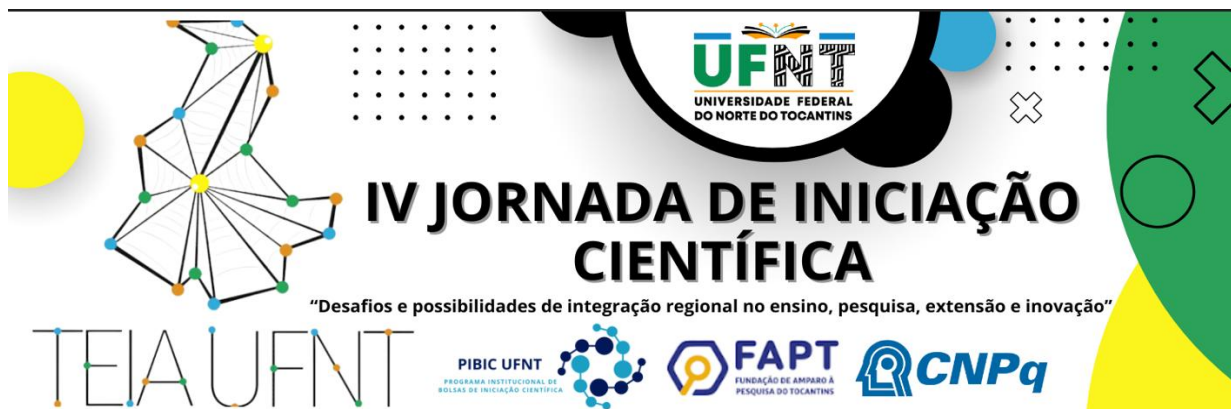
Palavras-chave: Fonética; Língua Krahô; Africada Alveopalatal; Educação Escolar Indígena.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As atividades deste projeto nasceram a partir de uma proposta de realizar um estudo comparativo do léxico entre línguas indígenas que fazem parte do tronco Macro-Jê e da Família Linguística Jê. De acordo com Rodrigues(1986), os povos indígenas sempre conviveram com situações de multilinguismo. Isso quer dizer que

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas. leticia.cirqueira@ufnt.edu.br.

2 Professor Doutor da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Coordenador do projeto de extensão (PIBIC). edviges@ufnt.edu.br.

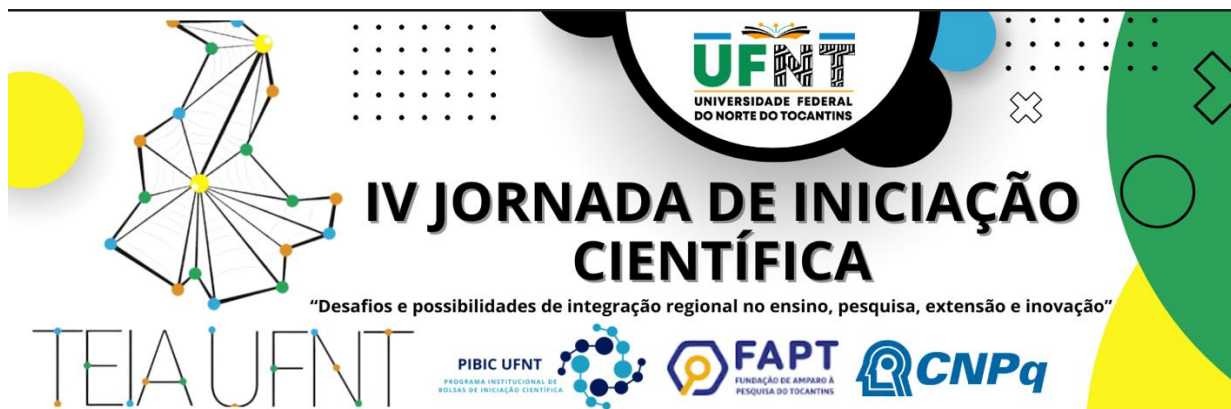


o número de línguas usadas por um indivíduo pode ser bastante variado. Há aqueles que falam e entendem mais de uma língua ou que entendem muitas línguas, mas só falam uma ou algumas delas. Assim, não é raro encontrar sociedades ou indivíduos indígenas em situação de bilinguismo, trilinguismo ou mesmo multilinguismo. Portanto, segundo Rodrigues, é possível nos depararmos, numa mesma aldeia, com indivíduos que só falam a língua indígena, com outros que só falam a língua portuguesa e outros ainda que são bilíngues ou multilíngues. A diferença linguística não é, geralmente, impedimento para que os povos indígenas se relacionem e casem entre si, troquem coisas, façam festas ou tenham aulas juntos.

Mesmo sendo configurada de caráter bibliográfico, essa pesquisa possui também como proposta apresentar aspectos do som da africada alveopalatal Krahô [dʒ], para entendermos como se dá a disciplina de conhecimentos ancestrais e língua materna, bem como sua aplicação na educação escolar indígena desse povo, levando em consideração os aspectos socioculturais, bem como a relação grafema/fonema, para que os alunos indígenas possam compreender melhor a escrita em língua materna Krahô nas escolas de suas aldeias. Além de contribuir para uma educação escolar indígena de qualidade, específico, diferenciado, bilíngue e intercultural. Assim, a pesquisa justifica como ocorre a manifestação da africada alveopalatal [dʒ] na língua Krahô, na educação de indígenas, que de certa forma, irá contribuir uma ampla discussão acerca da Fonética e da Fonologia da língua desse povo.

II. BASE TEÓRICA

Como aporte teórico desta pesquisa recorreremos aos seguintes autores: Silva (2003), Albuquerque (2016) e Oliveira (2020). Para esses autores, em vez de utilizar dados estatísticos, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações, interpretações e análises. Segundo Almeida (2015, pp. 61-62), “[...] a pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, os pesquisadores podem direcionar o rumo da investigação a partir das interações com



o contexto”. Nesse sentido, este será um dos tipos de pesquisa que utilizaremos em nosso trabalho.

Com efeito, a pesquisa em sua configuração bibliográfica alcança todo arcabouço teórico que já é conhecido da comunidade científica, e dessa forma, tem como objetivo permitir que o pesquisador tenha contato com o conhecimento que já foi abordado anteriormente por outros estudiosos. Segundo Fonseca (2002, p. 32), esta se efetiva mediante [...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Fonseca (2002).

III. OBJETIVOS

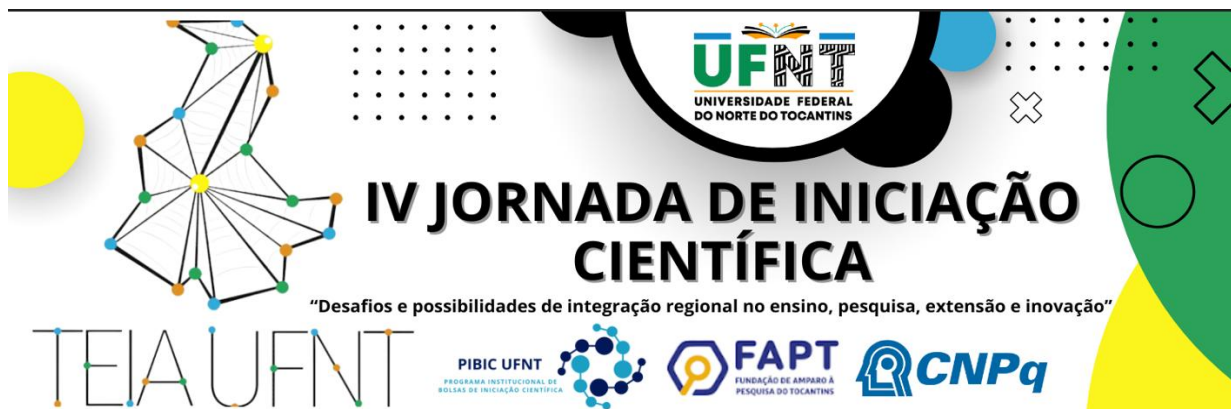
OBJETIVO GERAL:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e descrever os resultados de um estudo da manifestação fonética da africada alveopalatal Krahô d₃ e como ela pode contribuir no processo da educação escolar indígena.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Fazer um levantamento bibliográfico sobre os teóricos que fizeram estudos comparativos entre as línguas indígenas que fazem parte do Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê. Considerando as bases teóricas da fonética e fonologia
2. Gerar dados com base na bibliografia estudada, para que os dados sejam os mais reais possíveis, visto que os estudos comparativos entre as línguas indígenas que fazem parte do Tronco Macro-Jê e à Família Linguística Jê não se diferem muito.
3. Auxiliar o professor pesquisador, na organização e geração dos dados, para que possa, no futuro, se transformar em material didático a ser organizado pela equipe do LALI, numa perspectiva didático-pedagógica, levantando em consideração os aspectos fonéticos e fonológicos de cada língua estudada.

IV. METODOLOGIA

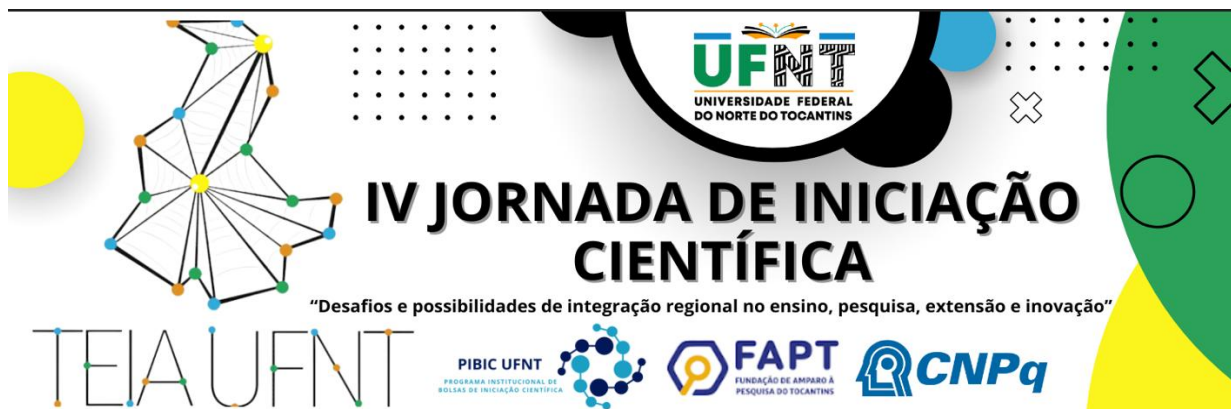


A pesquisa é de cunho teórico-metodológico e ancora-se em dois tipos e procedimentos que convergem em seu propósito. É, pois, qualitativa e bibliográfica. A pesquisa é bibliográfica tendo como base as teorizações de Silva (2003), Albuquerque (2016) e Oliveira (2020). Para esses autores, em vez de utilizar dados estatísticos, regras e outras generalizações, a pesquisa qualitativa trabalha com descrições, comparações, interpretações e análises. Segundo Almeida (2015, pp. 61-62), “[...] a pesquisa qualitativa é mais participativa e, portanto, os pesquisadores podem direcionar o rumo da investigação a partir das interações com o contexto”. Nesse sentido, este será um dos tipos de pesquisa que utilizaremos em nosso trabalho.

Com efeito, a pesquisa em sua configuração bibliográfica alcança todo arcabouço teórico que já é conhecido da comunidade científica, e dessa forma, tem como objetivo permitir que o pesquisador tenha contato com o conhecimento que já foi abordado anteriormente por outros estudiosos. Segundo Fonseca (2002, p. 32), esta se efetiva mediante [...] levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Fonseca (2002)

Nesse âmbito, a pesquisa bibliográfica para nossa pesquisa se efetiva mediante revisão da literatura pertinente e levantamento de seu estado das línguas, com foco nos estudos clássicos e também atuais, a partir das bases de dados arquivados no LALI-Laboratórios de Línguas Indígenas da UFNT.

Portanto, o corpus desse trabalho de produção lexicográfica compreenderá os fonemas e campos lexicais diversos em língua indígena Krahô. A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por



material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que o projeto está em andamento, podemos citar como os resultados parciais e o levantamento dos dados gerados durante nossa pesquisa sobre a africada alveopalatal Krahô, que se encontra logo abaixo. Segue a uma amostra comparativa segundo Albuquerque e Yahé Krahô (2016) e Oliveira Karajá (2021).

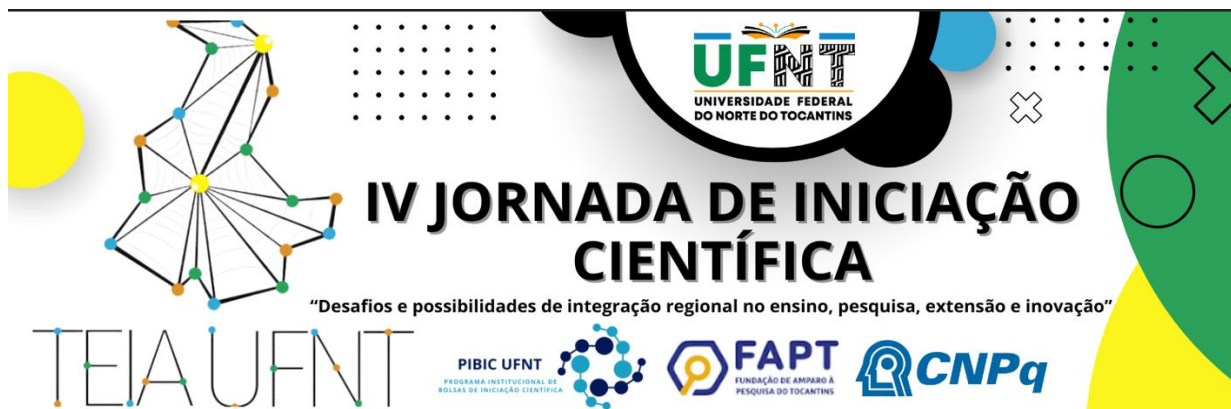
Para Oliveira Karajá(2020. P. 54), análise da aproximante palatal [j] ou comumente denominada de glide. Para isso, recorreremos à análise fonêmica, para demonstrar que o segmento [j] apresenta os seguintes alofones: [j] e [dʒ], visto que essas ocorrências são previsíveis pelo contexto ou ambiente determinado pela distribuição complementar

/dʒ / Africada álveopalatal

De acordo com Guimarães e Silva (2011, p.02) as consoantes africadas alveopalatais ocorrem, em alguns dialetos do Português Brasileiro, em complementariedade com as consoantes oclusivas alveolares. As africadas alveopalatais ocorrem diante de vogal alta anterior [i], seja oral, nasal ou glide. Já em Krahô constatamos o fone /j/ se manifesta foneticamente como [dʒ] quando seguido pelos segmentos [i] e [u], conforme os dados descritos abaixo:

/j/ → [dʒ / [i] e [u] - Africada álveopalatal

Segundo Oliveira Karajá (2020. P. 68), o processo acima explicita que o fonema /j/ ocorre como o alofone [dʒ] diante de vogal alta [i] e [u].



Krahô	Transcrição Fonética	Tradução
Jiroapê	[dʒiroape]	Mais
Jipôcri	[dʒipokri]	Centro ou meio
jipõc	[dʒipõk]	Centralizado
Jikaj	[dʒik ^h aj]	Esperar
Jiko	[dʒik ^h o]	Casca

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

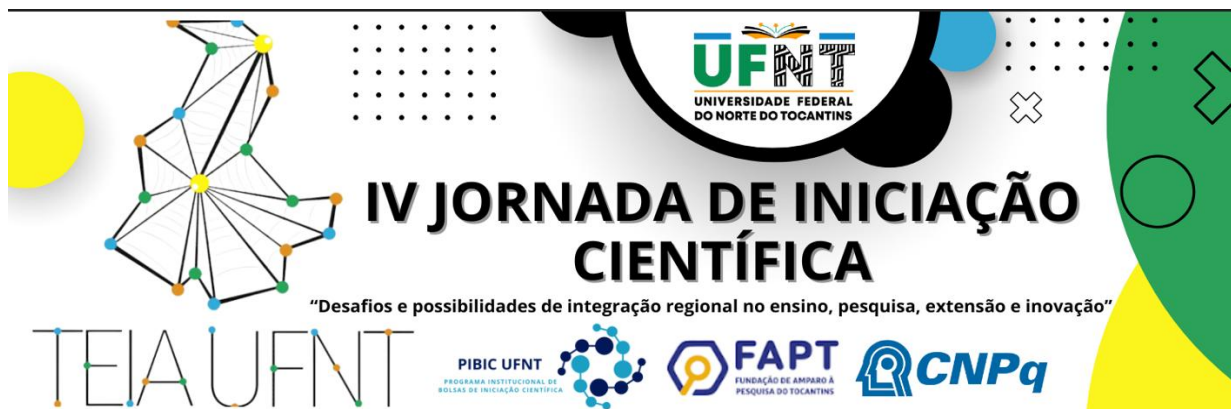
Em suma, o projeto reforça a importância da pesquisa e também o desenvolvimento de conteúdos educacionais que possam atender às necessidades específicas da comunidade indígena durante o processo da educação escolar, promovendo a preservação de sua cultura e língua, e contribuindo para uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural.

É evidente a importância da manutenção da língua e da cultura indígena, visto que jamais poderá ser esquecida, considerando que é a cultura de povos indígenas possui um enorme potencial aliada juntamente a todos os saberes ancestrais desses povos. Sendo assim o trabalho está sendo desenvolvido com bastante dedicação para que assim haja uma maior contribuição para a comunidade e escola de suas aldeias, uma vez que, estão sendo coletadas as informações sobre a linguagem indígena do tronco Macro-jê e a Família Linguística Jê.

VII. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e Yahé Krahô, Renato. (Orgs.) Gramática Krahô. Campinas-SP: Pontes, 2016.

ALMEIDA, S. A. Etnossociolinguística e Letramentos: Contribuições para um Currículo Bilíngue e Intercultural Indígena Apinajé Tese de Doutorado. Orientadora:



Rosineide Magalhães De Sousa. Brasília, 2015. 358 p. Disponível: www.unb.br. Acesso: 02- jan-2024.

GUIMARÃES, Daniela Oliveira. SILVA, Thaís Cistófar. A aquisição de africadas alveopalatais: contribuições teóricas e metodológicas. Cap. A. Letras/UFMG. 2011.

OLIVEIRA KARAJÁ , Raquel Palmeira de. O TRATAMENTO DA APROXIMANTE PALATAL KRAHÔ [J]. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - UFT – Universidade Federal do Tocantins – como requisito para obtenção de título de mestre em Ensino de Língua e Literatura. Araguaína, 2021.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna 1986 – Línguas brasileiras para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loyola.

SILVA, Taís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 7a. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) pela bolsa que foi concedida a mim para esta pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Esta pesquisa foi extremamente importante para meu crescimento enquanto futura docente e pesquisadora. Além disso, agradeço ao meu professor e orientador, Dr. Francisco Edviges Albuquerque, pelo apoio, motivação e todas as orientações traçadas ao longo da pesquisa e aprendizagens compartilhadas. Agradeço também a minha família por todo o apoio que deram ao longo desta pesquisa, e também a todos que de certa forma contribuíram e ajudaram para este trabalho.